

ESTUDO DE CASO: UMA METODOLOGIA PARA PESQUISAS EDUCACIONAIS

Case study: a methodology for educational research

Jiane Ribeiro Tormes – UFSCar/Sorocaba*

Luana Monteiro – UFSCar/Sorocaba**

Luiza Cristina Simplício Gomes de Azevedo Moura – UFSCar/Sorocaba***

Resumo: No âmbito da pesquisa qualitativa em educação, o estudo de caso caracteriza-se como estratégia de investigação cujo objetivo é olhar para o estudo de caso que, em sua particularidade requer imersão e desvelamento de seus condicionantes, enquanto opção metodológica. O objetivo desse artigo é discutir reflexivamente os conceitos e caracterização do estudo de caso como estratégia de pesquisa científica sob o olhar qualitativo, os seus eixos procedimentais predominantes, bem como o tratamento de dados nessa diretriz e a elaboração do relatório final. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, orientada pela revisão de literatura especializada (YIN, 2005; STAKE, 2013). No desenvolvimento da pesquisa em educação, os estudos de casos solicitam dos pesquisadores sensibilidade e destreza quanto às interpretações e recorrências desveladas pelo objeto, bem como o cuidado ético na transparência das etapas e socialização dos resultados, portanto, é uma estratégia validada pela expressão de uma realidade detalhada.

Palavras-chave: Estudo de caso. Pesquisa qualitativa. Educação.

Abstract: In the context of qualitative research in education, the case study is characterized as a research strategy whose objective is to look at the case study that, in its particularity requires immersion and unveiling of its determinants, as a methodological option. The objective of this article is to discuss reflexively the concepts and characterization of the case study as a strategy of scientific research under the qualitative point of view, its predominant procedural axes, as well as the treatment of data in this guideline and the elaboration of the final report. It is, therefore, an exploratory research, of qualitative character, oriented by the review of specialized literature (YIN, 2005; STAKE, 2013). In the development of research in education, the case studies ask the researchers for sensitivity and dexterity regarding the interpretations and recurrences revealed by the object, as well as the ethical care in the transparency of the steps and socialization of the results, therefore, it is a validated strategy by the expression of a detailed reality.

Keywords: Case study. Research Methodology. Education.

INTRODUÇÃO

As pesquisas na área educacional ganharam força no Brasil a partir da década de 1970 com a consolidação do processo de institucionalização da pesquisa educacional no país. A expansão dos centros universitários e a criação de programas de pós-graduação alavancaram o desenvolvimento de importantes estudos nas diferentes demandas educacionais, tais como a avaliação, currículo, estratégias de ensino e políticas públicas (ANDRÉ, 2006).

Entre essa crescente produção, a abordagem metodológica também ganhou novos caminhos. Com a necessidade de compreender as relações humanas, comportamentos, costumes, os cotidianos escolares e ir além dos quadros estatísticos, a pesquisa qualitativa passou a ter um enfoque maior dentre pesquisas, com estudos etnográficos, pesquisa-ação; pesquisa participativa e colaborativa; narrativas e também o estudo de caso. Segundo André (2006):

* Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo [Unasp] – Campus Engenheiro Coelho. E-mail: jiemidio@hotmail.com.

**Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos [UFSCar] – Campus Sorocaba. E-mail: lm_luana@hotmail.com.

***Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de São Carlos [UFSCar] – Campus Sorocaba. E-mail: luizamonaliza@uol.com.br.



[...] ganham força os estudos “qualitativos”, que englobam um conjunto heterogêneo de métodos, de técnicas e de análises, entre os quais estão os estudos antropológicos e etnográficos, as pesquisas participativas, os estudos de caso, a pesquisa-ação e as análises de discurso, de narrativas, de histórias de vida (ANDRÉ, 2006, p.16).

Como uma das estratégias da pesquisa qualitativa encontramos o estudo de caso. Essa metodologia comumente empregada na sociologia, em áreas da saúde, economia e administração, também vem sendo utilizada com destaque no campo das pesquisas educacionais (STAKE, 2013), motivado por sua possibilidade de investigar e interpretar os contextos, programas governamentais, instituições públicas ou privadas, problemáticas relacionadas a um grupo de pessoas, um processo ou prática educativa. Assim como também referenciado por Yin (2005), o estudo de caso possibilita ao pesquisador compreender um fenômeno a partir de seu contexto real.

Ao considerar a relevância do estudo de caso nas pesquisas educacionais e a sua contribuição enquanto metodologia propomos, neste artigo, discutir por meio de uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, sua conceituação e caracterização, destacando os eixos procedimentais predominantes, bem como o tratamento dos dados e elaboração do relatório final.

Como principal referencial teórico, nos apoiamos nas contribuições de Yin (2005), em sua obra “Estudo de Caso: Planejamentos e Métodos” e Stake (2013), norte americano, psicólogo educacional, especializado em avaliação institucional e avaliação qualitativa, sendo considerado um dos maiores especialistas na área de avaliação qualitativa, especificamente na metodologia de estudos de caso.

Esperamos que, ao final desse diálogo, o leitor possa compreender o estudo de caso como uma metodologia de pesquisa, constituída pela rigorosidade, seriedade e racionalidade de um método científico, dentre outras estratégias também coerente às demandas das pesquisas educacionais.

ESTUDO DE CASO: CONCEITOS E CARACTERIZAÇÃO

A prática do estudo de caso vem sendo considerada como uma estratégia de pesquisa científica, referenciada por pesquisadores e explorada constantemente no campo empresarial e governamental para avaliações de projetos e políticas, visto possibilitar uma visão holística sobre um evento, resultando informações, análises consistentes para tomadas de decisão, reorientação de ações:

A essência de um estudo de caso, a tendência central entre todos os tipos de estudo de caso, é que ele tenta iluminar uma decisão ou um conjunto de decisões: por que elas são tomadas, como elas são implementadas e com que resultado. (SCHARAMM, 1971 *apud* YIN, 2005, p.25)

Na perspectiva qualitativa, os estudos de caso ganham gradualmente espaços no contexto das pesquisas educacionais, presença registrada em artigos, dissertações, teses, como referenciado em mapeamento de publicações da ANPED (Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação) realizado por Brezinsk e Garrido (2007), na qual entre 79 trabalhos analisados, 39 produções recorreram a essa metodologia, tendo sido o “[...] o procedimento mais utilizado no Estado do Conhecimento realizado no período 1990-1996” (p. 78).

Diante das possibilidades interpretativas, o estudo de caso pode contribuir, de modo singular para que o pesquisador consiga compreender problemáticas relacionadas a indivíduos, grupos sociais, organizações, programas, políticas, quando permite realizar análises amplas e significativas sobre o objeto de pesquisa.

Como metodologia de pesquisa qualitativa, objetiva a construção de uma teoria indutiva, a partir do estudo empírico de um caso, o qual pode ser considerado como um evento, ou seja, uma prática educativa, indivíduos dentro de uma escola, uma comunidade, uma instituição, um programa ou política governamental. Esses estudos podem envolver um único caso, quando classificado como *estudo de caso único*, e objetivam descrever, analisar minuciosamente seu objeto de pesquisa; ou estudos que envolvem mais de um caso, denominados *estudo de caso múltiplos*, que analisam diferentes casos, para que se construa uma teoria de maior validação, comprovada pela análise de diferentes eventos.

Ao planejar uma metodologia de pesquisa, é necessário ter no planejamento de pesquisa as principais questões que orientam a problemática central, a fim de que possa identificar e escolher a melhor

estratégia de acordo com as demandas de pesquisa. O estudo de caso por sua vez, emerge de questões “como” e “por que”, como exemplo, pesquisas que buscam investigar *como* e *por que* um programa educacional atendeu (ou não) as expectativas, e seus objetivos. Ao orientar pesquisas a partir de questionamentos “como” e “por que”, os estudos de caso são constantemente utilizados para o desenvolvimento de avaliações de programas e políticas educacionais (YIN, 2005, p.24).

De uma natureza empírica, o estudo de caso, predominantemente descritivo e analítico, compreende desenvolvimento de um evento contemporâneo, dentro de um contexto, e que, diferentemente aos experimentos realizados em laboratórios, de orientações positivistas, os pesquisadores não detêm domínio sobre a orientação de seus sujeitos respondentes e elementos de pesquisa.

Em seu processo investigativo, se aproxima de outras metodologias qualitativas e tem fases bastante representativas: a coleta de dados em campo e a análise documental. A partir do caso a ser estudado, é realizado em campo a coleta de dados, evidências, como exemplo, fontes documentais, registros em arquivos, entrevistas, observações direta e participante e artefatos físicos. (YIN, 2005, 107).

Embora a considerável contribuição do estudo de caso como estratégia de pesquisa na área educacional, ainda é comum a presença de dizeres e expressões preconceituosas sobre essa metodologia entre pesquisadores. Yin (2005) identifica esses preconceitos como a falta de rigorosidade; pelo fato de a estratégia de pesquisa não ser reconhecida como suficiente para desenvolver generalização científica e dispor de um tempo longo para o desenvolvimento.

Contrapondo a esses dizeres, respectivamente, o autor expõe sua defesa. Inicialmente, para a pesquisa estudo de caso é necessário planejamento e rigorosidade, o pesquisador ou grupo de pesquisadores necessitam estar preparados e treinados para que os resultados finais do trabalho não sejam negligenciados ou equivocados; também, ao falar de generalização científica, os estudos de caso buscam a generalização de proposições teóricas confirmadas em pesquisas e não objetivam a generalização de indivíduos, grupos ou instituições investigadas. Por fim, atualmente, essa estratégia de pesquisa não mais compreende em sua coleta de dados, exclusivamente, evidências etnográficas ou observações participantes, mas podem utilizar como dados documentos, entrevistas, registros, elementos que possibilitam otimizar o tempo necessário para o trabalho, de acordo com as demandas do estudo. (YIN, 2005, p.29).

Como metodologia de pesquisa em educação, dentre seu conceito e características postuladas, o estudo de caso possibilita importantes olhares para as diferentes questões que envolvem o cotidiano educacional, permitindo, por sua inclinação qualitativa, investigar e refletir sobre contextos reais e contemporâneos, para então propor novos caminhos e alternativas. Na próxima seção, apresentamos os eixos procedimentais predominantes nessa metodologia que possibilitam a realização de pesquisas representativas no âmbito científico.

EIXOS PROCEDIMENTAIS PREDOMINANTES

Os eixos procedimentais apresentados a seguir, são caminhos delineados para o desenvolvimento do estudo de caso, a saber: a revisão de literatura, a elaboração do projeto de pesquisa com cinco componentes (as questões do estudo, as proposições teóricas, as unidades de análise, a lógica que une os dados as proposições e os critérios para se interpretar as descobertas) e a definição do protocolo de pesquisa.

Inicialmente, Yin (2005) destaca a importância da vasta leitura sobre o objeto a ser estudado, salientando que a revisão de literatura é um meio para se atingir uma finalidade e, ao contrário do pensam muitos estudantes, iniciantes na pesquisa, ser um elemento secundário ou desnecessário. A revisão de literatura deve ser utilizada para buscar novas perguntas, visitar as contribuições já realizadas por outros pesquisadores, de modo que esses venham a contribuir com a construção teórica do estudo de caso, objetivando questões mais coerentes e perspicazes sobre o objetivo de pesquisa a ser desenvolvido.

É necessário o levantamento de questões sobre a problemática da pesquisa, que são de suma importância para o desencadear do planejamento, e que devem ser orientada pelas questões “como” e “por que”, acompanhadas do pouco controle sobre os eventos contemporâneos num contexto de vida real, como já referenciado inicialmente. De acordo com Yin (2005), determinar as questões de um estudo é a tarefa inicial do projeto do estudo de caso, o primeiro, dos cinco componentes que ele considera determinantes para o mesmo.

Após o levantamento das questões do problema, temos o segundo componente, as proposições de estudo. Cada preposição se destina a uma parte específica analisada no escopo do estudo, estabelecendo proposições teóricas às questões iniciais da pesquisa, “como” e “por que”, com intuito de buscar respostas para tais questões. As proposições são necessárias para direcionar o pesquisador às evidências relevantes que devem ser coletadas na pesquisa.

O terceiro componente, as unidades de análise, está relacionado diretamente com o caso definido, ou seja, cada caso estudado corresponde a uma unidade de análise, podendo ser um indivíduo, uma unidade primária de análise, ou casos, vários indivíduos, sendo cada indivíduo uma unidade de análise que pode ser incluída em um estudo de casos múltiplos.

A definição da unidade de análise está relacionada com a forma que as questões iniciais foram definidas. Especificar as questões da pesquisa traz como consequência a seleção da unidade apropriada à análise. O quarto componente, a lógica que une os dados às proposições, meio pelo qual, as várias informações coletadas são relacionadas com as proposições levantadas.

E o quinto, e último componente, os critérios para se interpretar as descobertas do estudo, no qual espera-se que os padrões de critérios sejam estabelecidos de forma clara para que as descobertas possam ser analisadas e comparadas com proposições concorrentes. Sendo assim, há de se ter claro quais são as questões do estudo, quais dados são relevantes, quais dados serão coletados e como analisá-los.

As questões e as proposições teóricas direcionam as possíveis fontes de evidências que podem ser documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos como sugere Yin (2005), e quais serão os procedimentos adequados para a coleta destes dados que, após minuciosa análise, possivelmente poderá responder tais questões, delimitar novos caminhos, aclarar as dúvidas e/ou direcionar os próximos passos para novas pesquisas. Na elaboração do projeto de pesquisa de estudo de caso, deve ser definido o tipo de estudo que será realizado.

De acordo com Yin (2005), podem ser de três tipos: explanatório, quando estabelece uma relação entre variáveis para explicar o fenômeno estudado; descritivo, quando descreve o fenômeno estudado, uma intervenção e o contexto da vida real na qual ela ocorreu; ou exploratório, quando estuda situações em que o fenômeno avaliado não possui um único ou claro conjunto de dados.

Será definido como projeto de estudo de caso único, quando apenas um caso for estudado, indicado quando este representa o caso decisivo para testar uma teoria bem formulada, seja para confirmá-la, ou para contestá-la, ou quando representa uma situação rara ou extrema. Outra justificativa para um estudo de caso único é quando se mostra revelador em que o pesquisador tem a chance de observar um fenômeno anteriormente inacessível à investigação científica.

E como estudo de casos múltiplos, quando mais de um caso for estudado, embora sejam mais consistentes e tenham maior credibilidade, devido a amplitude do estudo, o autor adverte que o estudo de casos múltiplos demanda muito tempo e dinheiro, e a impossibilidade de um empreendimento nestes moldes ser realizado por um único indivíduo. Yin (2005) coloca outra questão que deve ser definida no projeto, se o estudo de caso será incorporado ou holístico.

O estudo de caso incorporado é assim definido quando a pesquisa tem diferentes unidades ou níveis de análise, que podem ser setores diferentes de uma determinada instituição, ser atividades específicas, setor de produção, setor de venda, por exemplo, onde cada um dos níveis de análise ou unidades carecem de critérios distintos de análise, sem perder a visão do todo no processo a ser estudado. Como exemplo, Yin (2005) cita:

[...] o estudo do clima organizacional pode apresentar os funcionários em si como subunidades de estudo. No entanto, se os dados puserem em evidência somente os funcionários, o estudo se transformará, na verdade, em uma investigação sobre o emprego e não sobre a organização. O que aconteceu é que os fenômenos originais de interesse [sic] (o clima organizacional) tornaram-se o contexto, não o objetivo do estudo (YIN, 2005, p. 83).

O estudo de caso holístico aplica-se quando não é possível identificar diferentes unidades ou níveis de análise na pesquisa, sem incorrer no erro de ignorar pontos importantes de um processo, por não os isolar em unidades de análise. Durante a elaboração do projeto se faz necessário a delimitação do campo de trabalho, os limites a serem considerados, a relevância dos dados coletados, os critérios de

interpretação dos dados, porém sempre se corre o risco de mudanças no projeto inicial que pode obrigar o pesquisador a refazer o trabalho.

Gil (2009) destaca quatro etapas para o estudo de caso: a formulação do problema, etapa inicial da pesquisa que deriva da reflexão de profundas bases bibliográficas sobre o problema a ser estudado e seja passível de ser verificado, sendo ideal para estudos exploratórios e descritivos. A segunda, a definição da unidade-caso, o fenômeno a ser estudado, que pode ser um indivíduo e, ou seu grupo, uma organização, que serão analisados em um contexto claramente definido. A terceira, a determinação do número de caso, a definição do caso ou casos que serão estudados, um único caso ou vários de acordo com a problemática levantada no estudo de um único caso, que é justificado quando se trata de caso específico, extremo, ou quando existe a dificuldade de acesso a múltiplos casos.

Ainda, o autor entende que o ideal é a observação de quatro a dez casos, com a adição gradual de cada caso até que se alcance a saturação teórica, ou seja, quando novas observações não significam o aumento significativo de informações. E a quarta e última etapa, a elaboração do protocolo, o estabelecimento de um roteiro, um instrumento que documenta a conduta a ser adotada. O protocolo, segundo Yin (apud GIL, 2007, p. 140), contempla:

- a) a visão global do projeto, que envolve cenários, objetivos, leituras relevantes sobre tópicos a serem pesquisados;
- b) os procedimentos de campo, os locais, as fontes de informação, os formulários para o registro dos dados e as potenciais fontes de informação para cada questão relacionada ao estudo, informações e procedimentos de forma geral;
- c) a determinação das questões que nortearão o trabalho, as questões do estudo de caso que o pesquisador deve ter em mente;
- d) a guia para a elaboração do relatório, que deverá atuar como facilitador para a coleta de dados, possibilitará a coleta dentro de formatos apropriados e reduzirá a necessidade de se retornar ao local onde o estudo foi realizado;
- e) a coleta de dados, nesta etapa utiliza-se mais de uma técnica, pois os dados coletados devem ser analisados pela convergência e, ou divergência das observações e evidências;
- f) a análise de dados, a apreciação e interpretação dos dados coletados de formas variadas, prevalecendo a abordagem qualitativa, consiste no exame e categorização, classificação ou mesmo na recombinação das evidências conforme as proposições iniciais do estudo;
- g) a redação do relatório, apresentação do problema, metodologia, resultados e conclusões, nesta etapa, cabe ao pesquisador direcionar suas verificações na direção da conclusão, à luz do referencial teórico.

O protocolo deve conter os instrumentos, os procedimentos e regras gerais para utilizar os instrumentos, sendo de grande valia para aumentar a confiabilidade da pesquisa. Segundo Yin (2005, p. 41), o pesquisador deve utilizar quatro aspectos de qualidade para avaliar o projeto de estudo de caso:

- a) a validade do construto, estabelecendo medidas operacionais para os conceitos que estão sendo estudados como a utilização de fontes múltiplas de evidências, o estabelecimento de correlação das evidências, revisão do rascunho do relatório por um informante-chave;
- b) a validade interna (apenas para estudos explanatórios ou causais) estabelecimento de uma relação causal, por meio da qual são apontadas certas condições que levam a outras condições, como diferenciada de relações espúrias;
- c) a validade externa estabelecimento de domínio ao qual as descobertas de um estudo podem ser generalizadas;
- d) a confiabilidade, demonstração de operações de estudo como procedimentos de coleta de dados que podem ser repetidas, apresentando os mesmos resultados.

Para validação do estudo de caso, Yin (2005) recomenda que esses aspectos de validade sejam aplicados ao longo da realização do estudo de caso e não somente no início. O autor assevera que o projeto pode ser alterado e revisado após as etapas iniciais da pesquisa, porém sob rigorosas circunstâncias. O pesquisador deve estar atento para não alterar os objetivos teóricos, pois se forem alterados, no lugar dos próprios casos, o pesquisador pode ser corretamente acusado de apresentar uma visão tendenciosa durante a condução da pesquisa e da interpretação das descobertas.

Ainda, ressalta que as habilidades desejáveis ao um bom pesquisador consistem em ser capaz de fazer boas perguntas e interpretar as respostas; ser um ouvinte e não enganar com suas ideologias e preconceitos; ser adaptável e flexível; ter sempre em mente as questões do estudo; ser imparcial às noções preconcebidas para assim dar início à coleta de dados do estudo de caso, estando atento aos três princípios fundamentais para realizar um estudo de caso de alta qualidade que, segundo Yin (2005 p. 97), são:

- 1) uso de múltiplas fontes de evidências, como registros em arquivos, documentos, entrevistas focais e espontâneas, levantamentos, observações direta e participante, sempre com triangulação entre diferentes fontes de dados, avaliadores ou métodos e questões de validação;
- 2) criação de base de dados do estudo de caso, com dados e evidências básicas e relatórios organizados em duas coletas separadas a do investigador (a partir de registros escritos ou gravados, anotações e lembranças) e a base de dados comprobatórias que aumentam a confiabilidade da pesquisa; e
- 3) manutenção de uma linha de evidências, na qual se estabeleça uma cadeia de relações desde as questões de pesquisa, protocolos, fontes de evidências, banco de dados e relatório do caso. Isso permite que observadores externos (leitores do caso) sigam quaisquer evidências que levaram às conclusões do estudo.

Para Yin (2005) projetos de estudo de caso rigorosos e consistentes metodologicamente, consistem em um plano de ação para se “sair daqui e chegar lá”, sendo que o aqui pode ser definido como conjunto inicial de questões a serem respondidas e o lá conjunto de conclusões, respostas sobre tais questões. Entretanto, entre o aqui e o lá, temos um longo caminho a ser percorrido.

TRATAMENTO DE DADOS E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Tão importante quanto a rigorosidade na coleta dos dados é o tratamento empregado a esses, quando se deve traçar a estratégia correta, observando uma visão de conjunto entre todos os elementos, de forma que não comprometa o resultado final da pesquisa e possa garantir a validação do estudo de caso. A análise dos dados é uma das etapas mais difíceis de ser realizada, por isso, o pesquisador principiante deve realizar pesquisas de estudo de caso mais simples até que obtenha experiência para tratar dados e elaborar relatórios mais sofisticados e complexos.

Há várias estratégias importantes para analisar os estudos de caso. Inicialmente, é necessário eleger uma estratégia geral, em seguida, podem ser utilizadas várias estratégias analíticas específicas.

Dentre essas estratégias, algumas constituem métodos efetivos de preparar o fundamento para a realização de estudos de caso de alta qualidade, são elas: adequação ao padrão, construção da explanação, análise de séries temporais e modelos lógicos de programas (YIN, 2005). Para todas as quatro, deve-se aplicar uma lógica de replicação se estudo envolver casos múltiplos para haver validade externa.

Outras estratégias como análise de unidades incorporadas, observações repetidas e levantamentos de caso, representam maneiras inconclusas de se realizar análise de estudo de caso. Aconselha-se que estas estratégias sejam aplicadas juntamente com algumas das primeiras estratégias citadas. Nenhuma das estratégias é fácil de usar, bem como não podem ser aplicadas de forma mecânica, cabendo assim, ao pesquisador, analisar o tema abordado e definir qual estratégia se enquadra para a sua análise de resultados, levando-se sempre em conta a importância da rigorosidade na ação da pesquisa. No momento de escrever o relatório, o pesquisador deve estar atento ao público que irá ter acesso à apresentação:

No geral, as supostas preferências de um público em potencial devem impor o modelo de um relatório de estudo de caso. Embora os procedimentos e a

metodologia de pesquisa devam ter tido como base outras diretrizes, o relatório em si deve refletir as ênfases, os detalhes, o modelo de composição e até mesmo a extensão conveniente às necessidades do suposto público. Você deve coletar formalmente as informações sobre o que o público necessita e seus tipos preferidos de comunicação (MORRIS; FITZGIBBON; FREEMAN, 1987, p. 13).

Uma possibilidade é incluir no relatório uma bibliografia comentada na qual cada um dos documentos disponíveis aparece discriminado. Os comentários podem ajudar o leitor (ou o pesquisador, algum tempo depois) a saber quais documentos devem ser relevantes em alguma investigação adicional. A estratégia mais utilizada pelos pesquisadores é o relatório escrito, porém isso não é uma regra, o pesquisador poderá criar outras formas de apresentação desde que contemplem a essência do que foi pesquisado. Entre as formas escritas há pelo menos três tipos importantes (YIN, 2005, p.80):

- 1) Narrativa de um caso único podendo acrescentar tabelas, gráficos e imagens;
- 2) Versão de casos múltiplos que deverá conter várias narrativas geralmente subdivididas em capítulos;
- 3) Relatório escrito é aquele que trata tanto de um estudo de caso único quanto de casos múltiplos, mas que não apresenta a narrativa tradicional em sua estrutura. Em vez disso, a elaboração para cada caso segue uma série de perguntas e respostas, baseada naquelas constantes no banco de dados para o estudo de caso.

Aconselha-se ao pesquisador que comece a redigir o relatório logo no início do processo analítico, visto que desde o início da investigação é possível fazer a minuta das várias sessões do relatório. No início da pesquisa já é possível escrever sobre duas seções: a bibliografia e metodologia. Após a revisão bibliográfica já se pode selecionar as citações sobre os autores pesquisados, evidentemente poderão ser acrescentadas novas citações ao longo do processo.

É possível escrever também sobre os instrumentos metodológicos que serão utilizados, inclusive, isso facilitará ao pesquisador que siga o caminho proposto no momento de coletar os dados. Logo, após a conclusão da coleta, mesmo antes da análise dos dados pode-se redigir a seção descritiva sobre os casos que estão sendo estudados. Ao descrever os casos estudados, geralmente surge a dúvida sobre revelar ou não a identidade do caso e das pessoas envolvidas. A melhor opção é revelar, porém, há algumas situações em que o sigilo deve ser mantido. Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de atenção a essa questão, o que confere ao pesquisador confiabilidade e posicionamento ético em sua ação, além de contribuir para a confirmação do estudo de caso como uma metodologia de pesquisa científica. (YIN, 2005, p.147)

Por fim, o estudo de caso, em suas etapas finais, como na elaboração do relatório, é preciso que se concretize a validação do estudo e, uma maneira de aumentar a qualidade dos estudos de caso e garantir a validade do constructo é fazer com que as minutas do caso sejam revisadas pelas pessoas que foram objeto do estudo. Salientamos que, independentemente do método de pesquisa, o pesquisador deve se preocupar com a relevância social da pesquisa e como apresentar os resultados da pesquisa de forma que sejam claros para o público que irá contemplá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esse percurso, com lentes críticas de pesquisadoras, esperamos abordamos a relevância do uso do estudo de caso, como estratégia de pesquisa na ótica da abordagem qualitativa. O estudo de caso, não se configura uma metodologia fácil e simples de ser desenvolvida (YIN, 2005), sendo necessário preparo do pesquisador ou até mesmo de um grupo de pesquisadores que se propõem a desenvolver essa metodologia, como um caminho de estudo.

Se esses caminhos considerados como fáceis e simplistas a pesquisa, talvez, não apresente resultados muito relevantes e aprofundados sobre a problemática inicial, visto que, assim como diferentes pesquisas qualitativas, o estudo de caso adota caminhos estratégias bastante criteriosos, desde a delimitação da problemática, coleta de dados, até a análise desses dados e a elaboração de relatório final.

Também, ao reafirmar as possibilidades analisar e refletir a complexidade de contextos reais, envolvendo indivíduos, grupos, instituições, políticas, programas governamentais, etc, conferimos ao estudo de caso uma metodologia de importante contribuição para pesquisas educacionais, possibilitando a reflexão, a tomada de decisões e a delimitação de novos caminhos a partir de uma pesquisa ampla e holística sobre contextos, práticas em seu tempo presente, no agora.

Logo, nesse espaço finalizador de nosso diálogo, proposto inicialmente, além das considerações acima, deixamos nossos agradecimentos e votos para que a pesquisa sobre a metodologia em discussão permaneça e se amplifique, de modo que contribua em diferentes áreas da pesquisa, bem como para sua reafirmação como uma metodologia de pesquisa científica qualitativa.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de pesquisa*, v. 113, p. 51-64, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742001000200003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 jun. 2018.
- ANDRÉ, M. Estudo de caso: seu potencial na educação. *Cadernos de pesquisa*, v. 49, p. 51-54, 1984. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/view/1427>. Acesso em: 28 jun. 2018
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRZEZINSKI, I; GARRIDO, E. Trabalho docente: mapeando a pesquisa em teses e dissertações brasileiras. *Educação & Linguagem*, v. 10, n. 15, p. 60-81, 2007. Disponível em: <http://bdpi.usp.br/item/001602611>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- CHIZZOTTI, A. *A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Rio de Janeiro: Vozes. 2006.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MORRIS, L. L.; FITZGIBBON, C. T.; FREEMAN, M. E. *How to communicate evaluation findings*. Newbury Park, CA: Sage, 1987.
- STAKE, R. E. Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional. *Educação e seleção*, n. 7, p. 5-14, 2013. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/55.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Bookman editora, 2005.

Recebido em: 10.02.2018

Aprovado em 10.04.2018